

ARTIGO

NARRATIVAS DE SAÚDE TRADUZIDAS NA IMPREENSA GREGA

Copyright © 2016
SBPjor / Associação
Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

THEMIS PANAGIOTIS KANIKLIDOU
Hellenic American University, Estados Unidos

RESUMO - Este artigo mostra como é construído o sentido em textos de notícias traduzidos a respeito de saúde e ciência. É aqui privilegiada a narrativa potencial, não acompanhando as mudanças de tradução e movendo-se na direção das traduções da linha da Narrativa Teórica de Baker (2006). O eixo temático da saúde foca na "perspectiva emocional" (Nabi, 2003) de risco e medo da saúde humana, que é narrada como se estivéssemos 'sob o ataque' de potenciais doenças perigosas. Os temas também circundam ao redor de esquemas que promovem a esperança e o otimismo sobre a ciência, representados como um resgate para o homem do seu medo da doença. Os dados consistem em 21 pares de notícias sobre saúde traduzidas do inglês para o grego, coletados dos seguintes jornais gregos: I Kathimerini, To Vima e Ta Nea. Os achados apontam na direção da tradução como um processo que emprega configurações léxico-gramaticais e de sentenças para: a) dar ênfase às dimensões do risco e esperança subjacentes a uma história de saúde ou ciência e; b) permitir a reflexão, ou emergência, das narrativas pública, conceitual e acadêmica.

Palavras-chave: Narrativa, Saúde, Risco, Discurso, Tradução

LAS NARRATIVAS DE SALUD TRADUCIDAS EN LA PRENSA GRIEGA

RESUMEN - En este artículo se muestra cómo se construye el sentido en los textos informativos traducidos acerca de la salud y la ciencia. Aquí enfatizamos la narrativa potencial, no siguiendo los cambios de la traducción, pero buscando el enfoque de la Teoría Narrativa introducida por Baker (2006) en el campo de la traductología. El tema central de la salud se enfoca en el "punto de vista emocional" (Nabi, 2003), de los riesgos y el miedo a la salud humana, que es narrado como si estuviéramos 'bajo el ataque' de potenciales enfermedades peligrosas. Los temas también rodean alrededor de esquemas que promueven la esperanza y el optimismo acerca de la ciencia, representados como el rescate del hombre de su miedo de la enfermedad. Los datos consisten en 21 pares noticias sobre la salud traducidos del inglés al griego, recogidos de los siguientes periódicos griegos: I Kathimerini, To Vima y Ta Nea. Los resultados apuntan en la dirección de la traducción como un proceso que emplea las configuraciones léxico-gramaticales y las frases para: a) hacer hincapié en las dimensiones del riesgo y la esperanza que subyacen a una historia de la salud o de la ciencia y; b) permitir la reflexión, o el apareamiento, de las narrativas académica, pública y conceptual.

Palabras clave: Narrativa, Salud, Riesgo, Discurso, Traducción.

HEALTH NARRATIVES IN THE GREEK TRANSLATED PRESS

ABSTRACT - This paper looks see how meaning is constructed in translated news texts about health and science and awards a narrative potential to unforced translation shifts, moving along the theoretical lines of Baker's Narrative Theory (2006). The thematic thread of health zooms in on "emotional frames" (Nabi, 2003) of risk and fear of human health that is narrated as being 'under attack' by potentially dangerous diseases. Themes also orbit around schemas that promote hope and optimism about science represented as coming to the rescue of man from fear of the disease. The data consists of 21 pairs of English-Greek health news articles culled from the Greek newspapers I Kathimerini, To Vima and Ta Nea. Findings point towards translation as a process that employs lexicogrammatical and intrasentential configurations to a) give emphasis to the risk or hope dimensions underlying a health or science story, b) enable the reflection or emergence of a cascade of public, conceptual and master narratives.

Key words: Narrative, Health, Risk, Discourse, Translation

1 Introdução

O presente artigo pretende contribuir para a literatura existente sobre o potencial da mídia em construir realidade (Stein, 1972; Berger & Luckmann, 1966; van Dijk, 1988; Fairclough, 1992) e relaciona o discurso traduzido à produção, ao estabelecimento e à perpetuação de um grupo de representações. A questão abrangente de pesquisa que sustenta este artigo, e foi retomada com o objetivo de ser uma amostra da interligação entre representação social e língua traduzida, é como a teoria narrativa pode elucidar *os efeitos da mudança não-forçada de sentido da tradução que aparece em notícias traduzidas*. É, em última análise, integrando a perspectiva da análise da narrativa e os estudos de tradução que este trabalho foca na representação do discurso traduzido.

Para atender a natureza do discurso noticioso traduzido, este trabalho baseia-se em artigos traduzidos de imprensa no segmento de saúde e ciência e ainda, nas construções sociais para além das narrações (Murray, 2002). Estende-se à análise em torno de temas como saúde e ciência, uma vez que as representações dos conhecimentos científicos e biomédicos presentes nos jornais é enredado com e constrói narrativas do corpo humano e da condição humana, histórias que guiam a nossa existência diária e das quais não podemos escapar. Como tal, busca-se identificar, descrever, traduzir e interpretar mudanças não forçadas na tradução que são pertinentes à narração

que são, portanto, desencadeadas e ativadas pelo gênero biomédico do discurso noticioso do inglês para o grego. Além disso, traçamos como dois roteiros emotivos aparentemente polares¹ e autoexcludentes denominados medo da doença e esperança nos avanços científicos, são discursivamente coconstruídos por meio das mudanças não forçadas da tradução, uma mostra de como a tradução de textos biomédicos na imprensa grega inclui ambos, perigos e promessas.

Um olhar mais atento à linguagem jornalística implica em uma tentativa de, tanto identificar como enxergar, por meio de vários padrões, como o sentido está relacionado e associado às escolhas linguísticas e estratégias de enquadramento (Entman, 1993; Baker, 2006). Ao contrário de estudos que focam na análise de textos escritos em um único idioma, este artigo foca nos itens traduzidos na imprensa e, neste sentido, fala por e em nome do geralmente renegado papel da tradução no discurso da notícia (Bielsa, 2007; Doorslaer, 2010). Finalmente, a perspectiva de tradução proposta aqui é o prenúncio de uma negociação e da reescrita de sentido(s) no ambiente do texto selecionado (“*Target Text*”) e está de acordo com o trabalho anterior de Sidiropoulou (2004) e Munday (2007).

As motivações que nos impulsionaram a investigar as traduções dos discursos biomédicos na imprensa grega são três: a primeira é a mídia centrada e alinhada em si mesmo, segundo Calsamiglia e Ferrero (2003) que falam sobre a necessidade de explorar “as diferentes configurações nas quais o conhecimento circula” (p. 147). Embora se reconheça que a mídia impressa é uma fonte considerável de informação, parece que “jornais não simplesmente fornecem informações e fatos sobre o mundo, mas que a mídia também constrói perspectivas ou ‘quadros’ interpretativos sobre os quais certos assuntos ou acontecimentos devem ser entendidos” (Prosser, 2010, p. 54). A perspectiva orientada-ao-enquadramento nos leva em direção à segunda motivação, que é naturalmente interpretativa, centrada na *narrativa e se apoia na assunção que chega ao conhecimento e sentimento é narrativa*. Em sintonia com essa visão, Fisher (1987) observa que “Não há gênero incluindo discurso técnica que não seja um episódio na estória da vida” (p. 85). Para sinalizar a conexão entre narrativa e ciência, Baker (2006) observa que “[n]arrativa, incluindo a *narrativa científica*, categoriza o mundo entre tipos de caracteres, tipos de acontecimentos, no limite das comunidades. Também sistematiza experiências ordenando os acontecimentos em relação com cada um” (p. 10, grifo da autora).

A terceira motivação tem origem no trabalho de Sontag's (1978) que fala sobre o discurso desafiando a construção social de doenças como o câncer, a AIDS, a tuberculose e mapeia as determinações sociais de cada uma das doenças mencionadas acima. A análise aqui busca inspiração no trabalho de Sontag's e traços de Representação da doença e da saúde no discurso da notícia.

Finalmente, deve ser registrado que, apesar de termos conhecimento da relevância e da vasta literatura disponível sobre a teoria da recepção das mensagens da mídia (Hall, 1980, Lindlof, 1987; White 1990), ainda não foi realizada uma etnografia de audiência para ver como as mensagens de saúde traduzidas são internalizadas pelas audiências ou construídas e interpretadas pelos sujeitos receptores das mensagens².³. Entretanto, isso não procede com as seguintes premissas em termos de audiência em mente: i) leitores de jornais não são necessariamente mídia e experientes capazes de ver a influenciam das mensagens da mídia ii) eles no entanto são inclinados, inconscientemente, a importar narrativas da linguagem das notícias para seu próprio tecido de narrativa ontológica.

2 Notícias, traduções e narrativas

O presente artigo examina as *narrativas das notícias*. Ele apresenta uma análise meticulosa do discurso da mídia traduzida para localizar tendências de tradução⁴ e avaliar esse conjunto com as narrativas que vão além dos textos e mesmo verificar o que está por trás e refletir sobre a realidade e a construção de novas perspectivas dela. Por tendências de tradução nós queremos dizer as mudanças reconfigurações improvisadas ou necessárias que podem ocorrer a nível léxico, ou gramatical, ou sintático e indicam um afastamento da correspondência com a fonte do texto. Para explicar como a mídia em geral e os jornais em particular publicam, reproduzem, enquadram e reenquadram os acontecimentos os acontecimentos e conceitos, este artigo mantém continuamente 'em jogo' contribuições de três vertentes disciplinares que, em primeira lugar, informam

Primeiro, esse artigo alega que os jornais contém versões históricas célebres dos acontecimentos; que têm um ponto de saída e de chegada, isto é uma orientação particular de sentido (ou sentidos), condicionada(as) pela linguagem, bem como por um impulso de interpretação multidimensional relacionado à cognição

da audiência, a uma inclinação ideológica e uma maquiagem psicológica. Atualmente, a notícia, como produto e o processo de fazer notícia, permeia tudo, é onipresente, enquanto a forma como a notícia é contada pode representar um papel importante em recontar e reescrever a narrativa em uma determinada direção; isto significa que a notícia não é meramente para informar, mas, ao contrário, é um produto social e ideológico desde que “a maioria do nosso conhecimento social e político e crenças a respeito do mundo vem de uma dúzia de notícias que lemos e vemos todo dia” (van Dijk, 1991, p. 109).

Em segundo lugar, a ênfase aqui é colocada no novo discurso da notícia traduzida. A importação da tradução para o artigo se deve a: a) a abertura que a disciplina tradução encontra nos vários gêneros de notícias, e b) a estreita relação entre discurso traduzido, significado traduzido e as instituições e as instituições que os acomodam. Enquanto a linguagem é percebido em relação à sua atuação por meio da tradução, também ela é conhecida por sua afiliação às instituições que a reproduzem. O texto traduzido, por sua vez, segue uma série de funções de *gatekeeping* (Vuorinen, 1995), adaptando-se ao ambiente do público-alvo do jornal, onde a notícia é formada e “localizada” (Orengo, 2005, p.168) a versão da fonte internacional do texto (ST). E mais, a tradução emerge como um requisito para jornais e o público de interesse da mídia grega solidificarem sua identidade e imagem, se apresentando como uma verdadeira possibilidade abertura para o mundo.

Em terceiro lugar, os tons narrativos que perpassam e organizam este trabalho trazem à tona o potencial da linguagem para tanto a reflexão quanto à construção do sentido. A ligação é estabelecida olhando a narrativa por meio da Teoria das Representações (Somers, 1994; Somers e Gibson, 1994; Murray, 2002) e não simplesmente através das lentes da narratologia tradicional onde a narrativa tem “uma grande associação com a ciência social e com os métodos de *“storytelling”* dos historiadores” (Somers, 1994, p.695). Finalmente, Murray (2002) atesta para a necessidade de uma perspectiva social de análise quando ele argumenta que “muito da pesquisa de caráter das narrativas é focada na sua estrutura interna e não é suficientemente considerada sua natureza social” (p.653). De fato, essa era a tendência da teoria narrativa seguida e racionalmente apropriada por outras disciplinas como os estudos de tradução (Baker, 2006; Boéri, 2008; Harding, 2009).

A análise da narrativa em Estudos de Tradução tem sido o pontapé inicial de Baker (2006) que se baseia em Bruner (1991), bem como em Somers e Gibson (1994) para explicar como o significado é refletido na linguagem e na narrativa e ainda mais importante, construído por meio de processos que envolve mídia, histórias e tradução. Baker também detalha ferramentas para narrativas que englobam vários elementos que poderiam ser usados para a análise de textos traduzidos e originais (isto é, enquadramento). Por outro lado, Harding (2009) usa uma abordagem de estudo de caso e examina notícias e narrativas, observando as narrativas distanciadas da mídia que cobria os acidentes trágicos da crise de reféns de Beslan de 2004. Finalmente, Boéri (2008) adota uma visão da narrativa para investigar os papéis e identidades formados por e para os intérpretes de conferências. Este artigo retoma a discussão a partir dessas contribuições e verifica a sua conexão com a narrativa dos textos de notícias traduzidos.

2.1 Referencial teórico

Este trabalho busca referências teóricas e metodológicas em duas principais correntes de pesquisa: a Teoria Narrativa e a perspectivas de análise do discurso traduzido por meio do enquadramento (Entman, 1993). Neste estudo, essas duas abordagens atuam em constante diálogo uma com a outra; o enquadramento opera no nível micro e faz a análise textual do discurso traduzido que está ligada ao nível macro, que é interpretado por meio da Teoria Narrativa. Ambas linhas mencionadas acima tanto têm sido integradas e utilizada, como elas também contribuem para uma compreensão *crítica do uso da linguagem*, o que liga a escolha linguística com seus resultados e efeitos. De sua parte, a abordagem crítica nos estudos de tradução tem sido mostrada por pesquisadores como Olk (2002) que argumenta que esta “tradução veio para investigar o crescimento da perspectiva crítica em vários estudos focados no envolvimento do tradutor como mediador na construção de um discurso” (p.101).

2.1.1 Análise do discurso crítica (ADC) e tradução

A Análise do Discurso Crítica (ADC) tem sido uma das ferramentas de longa tradição na análise do discurso de notícias e, frequentemente, tem sido associada à ideologia, à linguagem na mídia. A ADC reivindica que a linguagem não é simplesmente “um meio transparente de comunicação sobre o mundo objetivo, mas uma parte operacional constante do processo social (Malkmkjaer, 1991, p.89). A análise ADC tem sido chamada a um profundo entendimento do complexo relacionamento entre discurso, ideologia, e mídia. E, apesar deste artigo não ignorar os sinais que a ADC tem fornecido de que a relação com o novo discurso tem se provado sem validade (Wodak, 2001), ainda assim se privilegia a narrativa desta perspectiva. Esta mudança de foco tem sido motivada por dois aspectos relevantes, um originado dos estudos de tradução e o outro da própria ADC. Primeiro, o fato que a análise do material traduzido reside em ambos “os discursos, primário e secundário, entendidos como Textos Fonte (TF) e Textos-Alvo (TA)” (Valdeón, 2007, p.100) faz da ADC de discursos traduzidos um processo bastante complicado e menos direto. Os Textos-Alvo (TA) são textos secundários no sentido de que eles não são criados a partir do zero, mas são profundamente fundamentados no sentido pretendido pela Fonte de Textos, do qual ele não pode escapar e, nesse sentido, interage constantemente com este último. Em segundo lugar, como este artigo está preocupado com o entendimento da construção social da realidade, por meio das notícias, ele tira o foco das questões de desmistificação do poder e da ideologia, que têm estado entre as principais preocupações teóricas e metodológicas da ADC. A narrativa, por outro lado, tem aqui como argumento o potencial para traduzir mais diretamente os discursos noticiosos e as construções e reflexões produzidas por último.

2.1.2 Teoria narrativa

Narrativas, portanto, não são usadas aqui para fazer diferença metodológica, mas sim para ampliar os pontos de vista e facilitar em torno da relação acima mencionada entre TF e TA. O referencial teórico elaborado é composto de ambas as abordagens, micro e macro, do discurso. Em termos do primeiro, o kit de ferramentas analíticas para investigar os itens de tradução

da imprensa incluem elementos que enquadrados em perspectivas que são vistas “explicações únicas que servem para unificar os dispositivos sociais, tornando alguns sentidos mais evidentes que outros” (Entman, 1993, p. 53). Este artigo concretiza esta definição e usa “enquadramento” (Baker, 2006, p. 106) como um kit geral de ferramentas analíticas. Essas ferramentas incluem Baker’s (2006) “rotulagem” (p.122) e “reposição dos participantes” (p.132) que serão usados aqui. De acordo com Baker (ibid) “Rotulagem implica o uso de qualquer item lexical termo ou frase para identificar uma pessoa, lugar, grupo, acontecimento, ou qualquer outro elemento chave em uma narrativa” (p.122). Neste sentido, todas as escolhas lexicais naturais reivindicadas pelo tradutor são formas de rotulagem. Além disso, todas as reconfigurações entre sentenças que são identificadas no *corpus* podem ser interpretadas pelo que Baker (ibid) chama de “reposicionamento de participantes” (p. 132) que pode ser resumido como o caminho” no qual os participantes em qualquer interação são posicionados, ou posicionam-se em relação a cada um e em relação àqueles fora do acontecimento imediato”. No que diz respeito ao nível macro a narrativa *ontológica, pública, e as* narrativas conceituais e mestres, são empregadas. Seriam elas:

- **Ontológica:** As narrativas, de acordo com a taxonomia de Baker (2006) e Harding (2009), é formado por meio de histórias pessoais que nós contamos para nós mesmo ao longo dos tempos que formam a nossa identidade. Essas histórias devem estar na primeira pessoa narrando a história subjetiva da saúde. Neste estudo, narrativas ontológicas são histórias biográficas de saúde, que pertencem a um indivíduo e são apropriadas e capitalizadas pelos jornais.

- **Pública:** Essas são histórias que “são elaboradas por e circulam com formações maiores que a individual” (Baker, 2006, p.33); narrativas públicas, assim então não se restringem a um indivíduo e são inter-relacionadas às formações culturais e institucionais. Nesse *corpus*, as narrativas públicas refletem ou constroem histórias novas sobre saúde e ciências que são comuns e compartilhadas por mais de um indivíduo.

- **Conceitual:** Esses são “os conceitos e explicações que nós construímos como pesquisadores sociais” (Somers, 1997,

p.85). Como observa Boéri (2008) “narrativas conceituais formam a maneira pela qual os processos sociais são entendidos e explicados” (p.63). Este artigo se abre para as diferentes conceituações e enquadramentos propostos pela tradução em termos de saúde e ciências.

- **Mestra:** Essas são as histórias que persistem no tempo e crescem tornando-se rígidas e representações litificadas, que ocorrem e reocorrem em vários níveis e diferentes gêneros. Somers e Gibson (1994) definem narrativas mestras como “narrativas as quais fazemos parte como atores contemporâneos da história” (p. 61). Neste estudo, medo e esperança são tratados como dois roteiros emocionais que são manipulados discursivamente através da tradução e espelha as principais narrativas de saúde e ciência. A qualidade da narrativa mestra desses dois conceitos decorre da consciência que todos os indivíduos participam e são afetados por histórias sobre saúde e ciência.

A análise e a racionalização da tradução espontâneo (não-forçada) que segue na seção 4 é motivada pela crença de que os jornais são formações institucionais maiores do que a forma individual de canais de disseminação de narrativas públicas. Ao mesmo tempo, entretanto, como será mostrado a seguir elas podem ser incubadores de narrativas ontológicas, conceituais e mestras.

3 Corpus e metodologia

A hipótese do trabalho utilizada aqui sustenta que a análise textual da tradução espontânea (não-forçada) em textos de notícias traduzidos pode nos ajudar a ver através do texto, identificando o que circula no ambiente do texto escolhido, ou Texto-Alvo (TA). Para testar a hipótese que a tradução reflete e cria narrativas e, portanto, renegocia o sentido, esse artigo se apoia em uma síntese de baixo para cima de um “corpus de texto paralelo” (Baker, 1995, p.230) e relatórios sobre os resultados de um estudo além-texto de textos de base e textos-alvo. Ele explora um conjunto de dados e amostras, compreendendo 21 pares de artigos de notícias biomédicas do idioma Inglês para o Grego coletados dos jornais gregos: *I Kathimerini*, *To Vima* and *Ta Nea*. Todos os 21 artigos de notícias abrangem o período

entre 2008 e 2009. Os artigos de notícias alvo foram comparados com a sua fonte originada de jornais provenientes da língua inglesa como: *The New York Times*, *The Times*, *The Independent*, *International Herald Tribune* and *The Economist*. O total de palavras do TA analisadas chega a 11.493 palavras. Os textos recuperados são textos completos e não fragmentos; textos completos são mais úteis do que aqueles que consistem em fragmentos do texto. Quanto à representatividade do *corpus*, a coleta de dados foi feita horizontalmente, ou seja em jornais gregos e recuperando o Texto Fonte (TF). Textos foram recuperados eletronicamente⁵ no *www* os quais, como observa Fletcher (2004) oferecem “um frescor e pontualidade inigualáveis por corpora fixo” (p.191). Em termos de interpretação dos resultados, o enfoque metodológico aqui é colocado mais na qualidade dos resultados do que na quantidade; a frequência da ocorrência por si só não seria necessariamente um quadro confiável de significância, bem como uma mudança com grau de frequência mais baixo não deve “falar mais alto” do que mudanças que reocorrem de forma persistente. Isso foi comprovado por van Leuven-Zwart (1990) que acredita que “o impacto macroestrutural de ocorrências não depende da sua quantidade, mas sim da qualidade de sua significância” (p.88). A seção de resultados abaixo irá destacar a arquitetura de baixo para cima das narrativas no discurso de notícias traduzidas e auxiliar o levantamento das conclusões. Exemplos abaixo fazem parte da amostra dos dados do *corpus*.

4 Análise dos textos traduzidos

A organização das experiências de saúde e ciências circula em dois eixos contraditórios: a) esperança na pesquisa científica (Hughes et al., 2008) e b) no tratamento imposto pela condição humana decorrente da doença. A triagem de todo o *corpus* de tradução identificou construções consistentes, tanto com narrativas relatadas de esperança quanto de medo, mostrando que a atitude, ou quadro, de otimismo (esperança) e medo (risco) narradas na imprensa grega toca em: a) mudanças no texto, b) mudanças nas manchetes c) no material fotográfico que acompanhar o texto. Mais especificamente, a perspectiva otimista adotados nos itens do Texto-Alvo (TA) é associada comum excesso de confiança nos resultados científicos e sua eficácia, exibindo uma resistência inerente do público-alvo de se vitimizar. Ele

também representa e aspira obter um *feedback* afetivo dos leitores em termos de que a esperança na ciência passa uma sensação de confiança e segurança para os mesmos. De forma contrária, as construções do risco e ameaça induzem ao medo da condição humana e afetam o comportamento social e “biomédico” dos leitores. O quadro 1 abaixo resume em números as mudanças identificadas depois da Investigação de textos cruzados de Texto Fonte (TF) para Texto-Alvo (TA) em três jornais associados aos enquadramentos de risco/medo e esperança/otimismo. Neste sentido, o quadro é exaustivo em termos das mudanças que emergiram de todos os 21 artigos testados. Seções 4.1 e 4.2. abaixo, fornecem uma amostra para visualização dos resultados.

Quadro 1: Tradução Não-Forçada em Jornais Selecionados associadas ao Medo/Risco e Esperança/Otimismo

| Enquadramento to Emocional | Jornais Selecionados | | |
|----------------------------|----------------------|----------------|---------------|
| | <i>I Kathimerini</i> | <i>To Vima</i> | <i>Ta Nea</i> |
| Medo/Risco | 14 | 17 | 13 |
| Esperança/Otimismo | 11 | 6 | 5 |

Fonte: Elaborado pela autora

4.1 Medo e risco

As próximas duas seções constituem o ponto central deste artigo e adotam uma abordagem micro-macro para mostrar como as escolhas de tradução e as estratégias de enquadramento são usadas para marcar ou desmarcar certos itens nos textos e, como essas mudanças afetam o significado. Os dados adotados nos conduzem a duas direções: seção um (1) analisa as narrativas que emergem em Textos-Alvo (TA) e apelam para as percepções de medo e *risco, doença e saúde*, que extrapolam a tradução e a seção dois (2) concentra-se na outra extremidade emocional, ou seja, na esperança e otimismo sobre a ciência, que são exagerados nas traduções. Foi mostrado que a preocupação com a saúde também é construída pelos meios de comunicação e que a saúde está correlacionada com o medo

exagerado (Meyer, 1990) ou esperança exagerada (Cohen, 1997). Por sua vez, o medo e o apelo do medo têm sido estudados como um paradigma comportamental (Billig, 1987) e têm sido feitas tentativas para explicar as construções do medo através de uma aproximação experimental. Uma vez que esse artigo está preocupado com a forma como o discurso traduzido enquadra a saúde e a ciência, os exemplos que se seguem irão ilustrar como o texto traduzido se torna um território textual, onde a angústia por saúde pessoal é acompanhada por exemplos que fornecem evidências de esperança e otimismo.

O exemplo 1 oferece um novo conceito de câncer in TA introduzindo uma adição não forçada da clausula *που συνεχίζει να αναπτύσσεται* (que continua a crescer) *que* é completamente ausente no TF. A representação coloca em primeira plano *como* as escolhas de tradução podem construir um novo conceito de narrativa sobre a doença re-narrando o câncer como um processo em curso que implanta sofrimento e cativo no corpo humano. Interessante observar, que este processo baseado na construção do tratamento na Grécia está de acordo com o trabalho de Lascaratou's (2007) na construção da dor e os resultados mostram que há uma interpretação da dor como “uma atividades interna ou um acontecimento processual autoinduzido” (p. 183).

(1) TF: Apesar disso, alguns homens tem tido câncer “hormônio-resistente” “Remédio para câncer de próstata dá esperança aos pacientes ‘intratáveis’”. *The Independent*, July 23, 2008

TA: Παρ' όλα αυτά κάποιοι άνδρες έχουν καρκίνο που αντιστέκεται στην ορμόνη, δηλαδή που συνεχίζει να αναπτύσσεται. «Χάπι για τον καρκίνο του προστάτη». *Ta Nea*, July 23, 2008
[=Tradução: Apesar disso , alguns homens têm tido câncer “hormônio-resistente” significando câncer que continua a crescer].

Enquanto o exemplo 1 é associado às narrativas *conceituais*, *no exemplo 2 há a* apropriação das narrativas ontológicas de saúde pelos jornais. O enquadramento emocional do medo aqui é construído para capitalizar na história biográfica da saúde de uma pessoa. Ambas rotulagens e reposicionamento dos participantes são estratégias de enquadramento identificáveis. O *fronting* (ou seja, o reposicionamento seletivo) do primeira nome SIMON, no TA destaca a importância da narrativa biográfica, isto é, da narrativa ontológica, e funcionar como veículo para minimizar a distância jornal-leitor. Além disso, construções de risco estão presentes no TA como este último procedimento para adição de certos itens lexicais de alto impacto como dor aguda (ausente no Texto Fonte) manifestando

que o jornal alvo rotula a dor de uma forma mais exagerada. A substituição do verbo *espalhar* (TF) com o mais científico *μετάσταση* (metástase) valoriza a terminologia no texto e induz ao medo do desconhecido. A mudança personalizada, que fez o TA crescer com a frase *Τουείπανότιείχεδύοχρόνιαζωής* (Disseram para ele que ele teria dois *de vida*) fornece mais evidências de como os jornais capitalizam nas narrativas ontológicas.

(2) TF: Depois de ser diagnosticado com câncer de próstata em estágio avançado em agosto 2005, Simon Bush começou uma intensa sessão de radioterapia e começou a receber três injeções mensais de remédio antitesterona, Zoladex. Um ano depois, o câncer havia se espalhado para mais lugares no seu esqueleto e começou a causar dor. Ele começou sessões de seis meses de quimioterapia e contaram para ele que a expectativa de vida para pacientes tais como ele era de cerca de dois anos. "Remédios para câncer de próstata dá esperança aos pacientes 'incuráveis'" *The Independent*, 23 de Julho, 2008.

TA: Ο ΣΑΪΜΟΝ διαγνώστηκε με προχωρημένο καρκίνο του προστάτη τον Αύγουστο του 2005. Έκανε ακτινοβολίες κι ενέσεις με φάρμακο για τον περιορισμό της τεστοστερόνης. Έναν χρόνο αργότερα τα νέα ήταν άσημα. Ο καρκίνος είχε κάνει μετάσταση στα οστά και εκδηλώθηκαν αφόρητοι πόνοι. Η εξάμηνη χημειοθεραπεία δεν κατόρθωσε να σταματήσει την εξάπλωση. Του είπαν ότι είχε δύο χρόνια ζωής. «Χάπι για τον καρκίνο του προστάτη». *Ta Nea*, 23 de Julho, 2008

[= Tradução: SIMON foi diagnosticado com câncer de próstata em estágio avançado, em agosto, 2005. Ele recebeu tratamento com radiação e injeções de remédio para reduzir a testosterona. Um ano mais tarde, as notícias eram ruins. Havia metástase nos ossos e ele estava sentindo dor aguda. Os seis meses de quimioterapia não fizeram parar de espalhar a doença. Disseram para ele que ele tinha dois anos de vida].

O medo é implicitamente exagerado nas narrativas de câncer como uma patologia do corpo humano. Isso é observado na conceituação do câncer como uma "patologia do espaço" (Sontag, 1978, p. 14), em vez do tempo. Uma evidência disso é apresentada no exemplo 3, onde ocorre a substituição da preposição de causa no TF por, com um espaço relevante de itens στον, στους (no), criando uma imagem de corpo como um CONTAINER. Enquanto o TF fala de testosterona como um hormônio produzidos pelo próprio tumor, o TA explica diferente em suas imagens e narra a testosterona produzida em um lugar específico do corpo, isto é, o tumor e os testículos. A tradução, portanto, fortifica a imagem do câncer como ocupante do corpo humano.

(3) TF: A chave da descoberta era que o câncer depende da testosterona produzida pelo próprio tumor, não pelos testículos. "Remédios para o câncer de próstata dá esperanças a pacientes 'incuráveis'" *The Independent*, 23 de julho, 2008

TA: Η αποκάλυψη κλειδί ήταν ότι ο συγκεκριμένος καρκίνος εξαρτάται από την τεστοστερόνη που παράγεται στον ίδιο τον όγκο και όχι στους όρχεις. Χάπι για τον καρκίνο του προστάτη» *Ta Nea*, 23 de Julho, 2008

[=TRADUÇÃO: A chave da descoberta era que o câncer depende da testosterona produzida no próprio tumor, não nos testículos].

O mesmo efeito do medo e conceituação do corpo humano como um território que é mantido em cativeiro pela doença, é salientado no exemplo 4, onde a rotulagem é usada alterando a narrativa em questão, reescrevendo a experiência da doença, não como originada do corpo, mas como tendo nascido dentro dele”. As conceituações nos exemplos 3 e 4 criam um senso de “inevitabilidade” para o corpo humano, retratado como tomado pela doença⁶.

(4) TF: Dado que as células de câncer têm origem no próprio corpo, o sistema imunológico usualmente as deixa sozinhas. “O implante cria um exército celular para atacar o câncer”. *New Scientist*, 11 de Janeiro, 2009

TA: Δεδομένου ότι τα καρκινικά κύτταρα «γεννιούνται» μέσα στο σώμα, το ανοσοποιητικό σύστημα πολλές φορές δεν τα αναγνωρίζει ως εχθρούς. «Εμφυτεύματα εκπαιδεύουν το ανοσοποιητικό». Το *Vima*, 13 de Janeiro, 2009

[= TRADUÇÃO: Dado ao fato que as células de câncer nascem dentro do corpo, muitas vezes o sistema imunológico falha em reconhecê-las como estranhas].

O medo é reescrito no TA, adicionando-se o subtítulo entre parágrafos, que tanto reenquadram a história, como a envolve. No exemplo (5), enquanto o TF não tem subtítulos, o TA adiciona a frase *Ανησυχία από τις μεγάλες δόσεις* (Preocupação com as grandes doses) e reenquadra a história que se segue. Essa narrativa pode também refletir a narrativa dominante e de longa data no ambiente alvo, ou de destino, que se resume na frase *πανμέτρον άριστον*, (todos em boa medida) que rejeita qualquer exagero. A ameaças vem dos resultados do tratamento imprevisível e desconhecido depois de receber grandes doses potenciais do medicamento.

(5) TF: A vitamina C aparece para proteger a mitocôndria do prejuízo extensivo, portanto salvando a célula,” Dr. Heaney disse. “Vitamina C pode interferir no Tratamento de Câncer”. *The New York Times*, 12 de Outubro, 2008

TA: *Ανησυχία από τις μεγάλες δόσεις*
«Η βιταμίνη C φαίνεται ότι προστατεύει τα μιτοχόνδρια από εκτεταμένες βλάβες και επομένως σώζει τα κύτταρα» είπε ο δρ Heaney. «Η βιταμίνη C «φιλική» προς τον καρκίνο» *I Kathimerini*, 19 de outubro, 2008

[= TRADUÇÃO: Preocupações com grandes doses

A vitamina C aparece para proteger a mitocôndria do prejuízo extensivo e, portanto salvando a célula,” Disse Dr. Heaney].

Esta seção permitiu vislumbrar o discurso produzido nas traduções da imprensa dos itens biomédicos e uma tentativa de interpretar esse discurso em termos do que ele nos conta sobre as conceituações coletivas de saúde e doença. Parece que os enquadramentos de medo e risco são consistentes e compatíveis com o discurso de notícias, que é sensacionalista por natureza como nos jornais, e não permanecem fiéis à informação factual da fonte, mas adicionam avaliações e recontam a história em seus próprios caminhos de invocar a ameaça.

4.2. Esperança e otimismo

Esta seção quebra o enredo do medo e risco e vê o papel da tradução em articular a condição emotiva oposta, isto é, esperança e otimismo. Exemplos detalham a ciência como a principal narrativa estão reescritos em TA e, por meio da rotulagem e reposicionamento dos participantes, o TA constrói a) uma narrativa pública da tão chamada *Endeusamento da Ciência*⁷ e b) uma conceituação otimista dos cientistas como os modernos Prometeus, prontos a dar à humanidade o presente da ciência, mas enfrentando potencialmente a ira de Deus e sendo punidos por sua arrogância.

Os exemplos (6), (7) e (8) são indicativos da arbitrariedade e adição potencial dos itens léxicos no TA que oferecem uma recontagem reforçada da ciência, e ultimamente constroem uma narrativa pública de “*Endeusamento da Ciência*”. As emendas são realizadas aqui e contribuem para a construção da história sobre ciência, que é endeusada, retificada e com frequência pega emprestado do discurso de ficção. A forma como isso é feita é introduzindo o sensacionalismo, avaliações adjetivas cheias de impacto e configurações intrasentenciais. No exemplo (6) o texto traduzido fala sobre lentes de contato *revolucionárias* uma escolha que elogia a e enfatiza a natureza pioneira das inovações.

(6) TF: No futuro tudo o que você irá ter que fazer é olhar atentamente para uma imagem projetada em frente aos seus olhos “E a seguir — a lente de contato que permitirá que o e-mail realmente entre no seu rosto”. *The Times*, 2 de fevereiro, 2008

TA: Στο μέλλον, ό, τι μπορεί να κάνει ένας υπολογιστής θα γίνεται μπροστά στα μάτια μας με τη χρήση επαναστατικών φακών επαφής. «Ένα κομπιούτερ «για τα μάτια σου μόνο». *Ta Nea*, 4 de fevereiro, 2008.

[= TRADUÇÃO: No futuro, todas as funções de um computador irão acontecer em frente aos seus olhos com o uso de lentes de contato revolucionárias].

Da mesma forma, no exemplo (7) a tradução fala sobre nanopartículas inteligentes com o objetivo de aumentar a segurança e a confiança na invenção. O fato de que essa rotulagem está na manchete não é sem significado, tendo em vista que as manchetes atingem uma audiência consideravelmente maior do que o próprio texto principal, e que ainda têm um enquadramento melhor do acontecimento já que elas “encapsulam não somente o conteúdo, mas a orientação” (Abastado, 1980, p. 149).

(7) TF: “Novo ataque ao câncer com a arma Nano” *The Times*, 5 de Novembro, 2009

TA: «Επίθεση στον καρκίνο με «έξυπνα» νανοσωματίδια» *Ta Nea*, 6 de Novembro, 2009

[= TRADUÇÃO: Ataque ao câncer com nanopartículas inteligentes].

A segunda rotina linguística ligada à narrativa pública de *endeusamento da ciência* é relacionada a um padrão de estrutura intrasentencial emprestado à interpretação e feito para enfatizar o papel dos pesquisadores e cientistas no TA. Isso é feito para tanto tematizar informações científicas relevantes, ou fornecer essa informação no final da sentença (princípio do peso maior do final e novas informações. Esse padrão reflete o reposicionamento dos participantes de Baker (Baker, 2006), que é elaborada como uma ferramenta para “mediar a narrativa elaborada no texto fonte, ou enunciado” (ibid, p. 112). O *front* dos pesquisadores de itens descobriram (exemplo 8) seu impacto na credibilidade dos cientistas e na legitimação da pesquisa científica.

(8) TF: Os Genes responsáveis pelo tumor cerebral de uma pessoa são diferentes dos culpados pelos próximos pacientes. “Efeito Gene Dominó Por Trás do Cérebro, Tumores Pancreáticos” *Science News*, 4 de setembro, 2008

TA: Οι ερευνητές ανακάλυψαν ότι τα γονίδια που ευθύνονταν για την εμφάνιση όγκου στον εγκέφαλο ενός ατόμου ήταν διαφορετικά από τα αντίστοιχα «ένοχα» γονίδια που ήταν υπαίτια για τον καρκίνο του εγκεφάλου ενός άλλου ασθενούς. «Χαρτογράφησαν το γονιδιακό ντόμινο που οδηγεί στον καρκίνο» *To Vima*, 6 de setembro, 2008

[= Tradução Por Trás: Pesquisadores descobriram que os genes responsáveis pelo tumor cerebral são diferentes dos culpados pelos próximos pacientes.].

A tradução aqui põe ênfase no papel de cientistas em mapear tumores cerebrais. A sentença TA começa com a referência a cientistas, portanto sublinhando seu papel chave na pesquisa.

(9) T F: A nossa incapacidade em lidar com as modificações genéticas em seus próprios termos tem sido acompanhada pelo igualmente lamentável fracasso em trazer seus benefícios para culturas que podem ganhar mais dele "Food Politics, Half-Baked" *International Herald Tribune*, 5 de fevereiro, 2008

TA: Η αδυναμία μας να κατανοήσουμε τους μηχανισμούς της γενετικής τροποποίησης συνοδεύτηκε από την απόλυτη ανικανότητά μας να «δωρίσουμε» τα πλεονεκτήματά της σε κάποιες κοινωνίες που μπορούν να επωφεληθούν από αυτά. «Αλήθεια για την κατανάλωση κλωνοποιημένων» *I Kathimerini*, 10 de fevereiro, 2008.

[= TRADUÇÃO: Nossa incapacidade em lidar com as modificações genéticas tem sido acompanhada pelo igualmente lamentável fracasso de oferecer como um presente seus benefícios culturais se poderiam ganhar mais deles].

Os exemplos fornecem algumas evidências qualitativas de como a versão-alvo pode ampliar esperança e otimismo e representar os cientistas como os tipos modernos de *Prometheus*, que ultrapassariam os limites finitos e poderiam ser expostos à ira de Deus para dar à raça humana um presente. A seleção do item lexical *δωρίσουμε* (oferecer como um presente) no exemplo 9 substancia esta conceituação. A versão alvo parece exagerar no fascínio pela ciência e cientistas e neutralizar as narrações anteriores que limitam risco e medo. Textos-Alvo não estão ancorados em uma ou outra Narração, mas estabelecem um diálogo entre dois enquadramentos denominados esperança e medo.

5 Discussão

Este estudo argumenta sobre o potencial dos textos jornalísticos traduzidos em criar novas narrativas, novas versões de histórias, por meio das escolhas léxicas e do reemprego de itens em uma sentença. Ele avalia saúde e ciência como duas narrativas ambíguas, nas quais todos os indivíduos estão envolvidos e ninguém escapa. As principais narrativas sobre saúde e ciência no discurso traduzido da imprensa é conduzido por numerosas formas de contar e recontar a) do medo da doença e; b) da esperança no desenvolvimento científico. Este artigo escolheu particularmente provocar resultados de temas como saúde e ciência. E também como os principais temas de saúde podem integrar o risco e o medo da condição humana e, neste sentido, participar do conceito de "comunicação de risco" (Beck, 1992)⁸.

Nesta parte, ciência é relacionada de perto com e incorpora sentidos de esperança e otimismo sobre a pesquisa e avanços tecnológicos.

Para contribuir para a exploração do aspecto da narrativa do discurso traduzido, a análise vê a narrativa como recurso embutido na notícia. Artigos traduzidos na imprensa sobre saúde e ciência então se tornam um território onde a tensão entre discurso das notícias (rápido, em mudança constante e frequentemente arbitrário) está em contraste com o mundo da ciência e pesquisa, cujo processo é frequentemente demorado e de pequenos progressos (Nabi, 2003). O que acontece, então, é uma adaptação do conteúdo para uma configuração que o acomode. O conteúdo é portanto “deslocado e realocado de um contexto institucional para outro” (MacDonald, 2002, p. 447). Assim sendo, quando ciência e conhecimento científico migram para um contexto diferente de seu “habitat natural”, como por exemplo, uma revista de medicina, inevitavelmente, isso não acontece sem deixar vestígios.

Como este estudo investigou a tradução no contexto institucional dos jornais, ele inevitavelmente avaliou as narrativas sobre ciência e saúde, e não feitas por cientistas e pacientes. Neste sentido, as narrativas elaboradas no texto são um tipo de “segunda mão” e não levam em conta as histórias da primeira pessoa; ao contrário, elas são mediadas: a) pelo jornal que as apresenta e, b) pela tradução a que estão submetidas. Pesquisas posterior em tradução de imprensa e narrativas irão colocar mais luz nas preferências linguísticas de cada jornal; e irão nos habilitar a ter um senso de narrativa mais holístico, circular e articulado, através das traduções, sem separar a produção da linguagem traduzida das últimas contribuições em sentido e *storytelling*.

*Este artigo foi traduzido por Kátia Belisário (Universidade de Brasília)

NOTAS

- 1 Polar é uma doença que em geral é construída discursivamente como um ataque espontâneo ao corpo humano (ação-rápida); a ciência, por sua vez, é geralmente pensada como uma atividade cuidadosamente planejada (ação-lenta).
- 2 Mason (2009) chama a atenção para os ganhos que os Estudos de Tradução podem obter ao se focarem na questão da resposta do leitor bem como na recepção de uma mensagem discursiva construída por meio de uma tradução.

- 4 Mudanças que não são causadas pelas normas gramaticais ou sintáticas da língua em questão.
- 5 Textos também apareceram na versão impressa dos jornais.
- 6 Na verdade em CÂNCER COMO UM OCUPÇÃO essa definição emergiu a partir das narrativas pessoais dos pacientes (Murray, 2002).
- 7 Em *Science Deified and Science Defied* (1995) Olson adverte sobre a necessidade de estar consciente do grau de persuasão que a Ciência adquiriu na sociedade a partir da segunda metade do século XX.
- 8 O crescimento dos estudos sobre comunicação de risco é atribuído a uma inclinação cultural rumo ao individualismo (Douglas 1992) ou a uma tendências por uma governança liberal (Dean, 1999).

REFERÊNCIAS

- ABASTADO, Claude. **Messages des Medias**. Paris: CEDIC, 1980.
- BAKER, Mona. Corpora in Translation Studies. An overview and Suggestions for future research. **Target**, 7 (2), p. 223-243, 1995.
- BAKER, Mona. **Translation and Conflict: A Narrative Account**. London and New York: Routledge, 2006.
- BECK, Ulrich. **Risk Society — Towards a New Modernity**. London: Sage, 1992.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **The Social Construction of Reality: A Treatise in the Sociology of Knowledge**. New York: Anchor, 1966.
- BIELSA, Esperança. Translation in global news agencies. **Target**, 19 (1), p. 135-155, 2007.
- BILLING, Michael. **Arguing and thinking: A rhetorical approach to social psychology**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1987.
- BOÉRI, Julie. A narrative account of the Babels vs Naumann Controversy: Competing Perspectives on Activism in Conference Interpreting. **The Translator**, 14 (1), p. 21-50, 2008.
- ENTMAN, Robert M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, 43 (4), p. 51-58, 1993.
- BRUNER, Jerome. The Narrative Construction of Reality. **Critical Inquiry**, 18 (1), p. 1-21, 1991.

CALSAMIGLIA, Helena; FERRERO, Carmen. Role and position of scientific voices: Reported speech in the media. **Discourse studies**, 5 (2), p. 147-173, 2003.

COHEN, Jon. The media's love affair with AIDS research: Hope vs hype. **Science**, 275(5298), p. 298-299, 1997.

DEAN, Mitchell. **Governmentality: Power and Rule in Modern Society**. London: Sage, 1999.

DOORSLAER, Luc van. **Journalism in translation**. In Handbook of Translation Studies, p. 180-184, 2010.

DOUGLAS, Mary. **Risk and blame: Essays in cultural theory**. London: Routledge, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

FISHER, Walter. **Human Communication as Narration: Toward a Philosophy of Reason, Value and Action**. Columbia, South Carolina: University of South Carolina Press, 1987.

FLETCHER, William H. Making the Web More Useful as a Source for Linguistic Corpora. In U. Connor & T.A. Upton (Eds.), **Applied Corpus Linguistics: A Multidimensional Perspective**. Amsterdam: Rodopi, p. 191-206, 2004.

HALL, Stuart. (1980). Encoding / decoding. In S. Hall (Ed.), **Culture, Media, Language. Working Papers in Cultural Studies**. London: Hutchinson, p.128-138, 1972-79.

HARDING, Sue-Ann. **News as Narrative: Reporting and Translating the 2004 Beslan Hostage Disaster**. Unpublished doctoral thesis. Manchester: University of Manchester, 2009.

HUGHES, Emma; KITZINGER, Jenny; MURDOCK, Graham. Media Discourses and the Framing of Risk. University of Cardiff: SCARR, Working Paper nº 27, 2008.

LASCARATOU, Crhyssoula. **The language of pain**. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2007.

LEUVEN-ZWART, Kitty van. Translation and Original; Similarities and Dissimilarities II. **Target** 2, p. 69-96, 1990.

LINDLOF, Thomas R. (Ed). **Natural Audiences: Qualitative Research of Media Uses and Effects**. Norwood, NJ: Ablex Publishing Company, 1987.

MACDONALD, Malcolm N. Pedagogy, pathology, and ideology: The production, transmission and reproduction of medical discourse. **Discourse & Society**, 13 (4), p.447 - 468, 2002.

MALMKJAER, Kirsten(ed). **The Linguistic Encyclopaedia**. London. New York: Routledge, 1991.

MASON, I. Translator Moves and Reader Response: The Impact of Discoursal Shifts in Translation. In: KLEIN-KUHLE, M; SCHWARZER, M (eds). **Translations wissenschaftlichesKolloquium I**. Bern: Peter Lang, p. 55-71, 2009.

MEYER, Philip. News media responsiveness to public health. In: ATKIN, Charles; WALLACK, Lawrence (eds). **Mass Communication and Public Health: Complexities and conflicts**. (pp. 52-59). Newbury Park, CA:Sage, 1990.

MUNDAY, Jeremy. Translation and Ideology, a Textual Approach. **The Translator**, 13 (2), p. 195-217, 2007.

MURRAY, Michael. Connecting Narrative and Social Research Representation Theory in Health Research. **Social Science Information**, 41(4), p. 653-673, 2002.

NABI, Robin. Framing effects of emotion: Do discrete emotions differentially influence information accessibility, information seeking and policy preference?.**Communication Research**, 30 (2), p. 224-247, 2003.

OLK, Harald. Critical Discourse Awareness in Translation. **The Translator**, 8 (1), p. 101-116, 2002.

OLSON, Richard. **Science Deified and Science Defied: The historical significance of Science in Western Culture**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1995.

ORENGO, Alberto. Localising News: Translation and the 'Global-national' Dichotomy. **Language and Intercultural Communication**, 5 (2), p. 168-187, 2005.

PROSSER, Helen. Marvelous medicines and dangerous drugs: the representation of prescription medicine in the UK newsprint media. **Public Understanding of Science**, 19 (1),p. 52-69, 2010.

SIDIRROPOULOU, Maria. **Linguistic Identities through Translation**. Amsterdam and New York: Rodopi, 2004.

STEIN, Robert. **Media Power**. Houghton Mifflin Company: Boston, 1972.

SOMERS, Margaret; GIBSON,Gloria D. 'Reclaiming the Epistemological 'Other': Narrative and the Social Constitution of Identity'. In: CALHOUN, Craig (Ed.). **Social Theory and the Politics of Identity**. Oxford UK & Cambridge USA: Blackwell, p. 37-99, 1994.

SOMERS, Margaret. Narrativity, Narrative Identity, and Social Action: Rethinking English Working-Class Formation. **Social Science History**. 16(4): p. 591-630, 1994.

SOMERS, Margaret. Deconstructing and Reconstructing Class Formation Theory: Narrativity, Relational Analysis, and Social Theory. In: HALL, John (Ed.). **Reworking Class**. Ithaca NY and London: Cornell University Press, p.73-105, 1997.

SONTAG, Susan. **Illness as Metaphor**. London: Penguin, 1978.

VALDEÓN, Roberto A. Ideological Independence or Negative Mediation: BBC Mundo and CNNespañol (translated) Reporting of Madrid's Terrorist Attacks. In: SALAMA-CARR, Myriam (Ed.). **Translating and Interpreting Conflict**. Amsterdam and New York: Rodopi. p. 99-118, 2007.

VAN DIJK, Teun. **News as discourse**. Hillside, NJ: Erlbaum, 1988.

VAN DIJK, Teun. The Interdisciplinary Study of News as Discourse. In: KLAUS BRUHN, Jensen; JANKOWSKI, Nick (Eds.). **A Handbook of Qualitative Methodologies for Mass Communication Research**. London and New York: Routledge. p.108-12, 1991.

VUORINEN, Erkka. News translation as gatekeeping. In: SNELL-HORNBY, Mary; JETTAROVÁ, Zuzana; KAINDL, Klaus (Eds.). **Translation as Intercultural Communication**. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins Pub. Co. p.161-172, 1995.

WHITE, Robert. "Cultural Analysis in Communication for Development: The Role of cultural Dramaturgy in the creation of a public sphere", **Development**, Vol 2. p. 22-31, 1990.

WODAK, Ruth. What is CDA about – a summary of its history, important concepts and its developments. In Wodak, R. & Meyer, M (Eds.). **Methods of Critical Discourse Analysis**. London: Sage, p.1-13, 2001.

Themis Kaniklidou é Professora Assistente em Estudos de Tradução na Hellenic American University. Ela é doutora em Estudos de tradução pela Universidade de Atenas. Seus interesses de pesquisas incluem análise do discurso, estudos de tradução, comunicação intercultural e teoria da narrativa.

RECEBIDO EM: 08/03/2015 | ACEITO EM: 31/03/2016